



Energias do Brasil cria unidade de energias renováveis para a América do Sul

Enernova, que terá parceria com o quarto maior produtor mundial de energia eólica, já nasce com 130 megawatts em PCHs.

A Energias do Brasil, *holding* do grupo Energias de Portugal que consolida ativos de energia elétrica nas áreas de geração (Energest, Enerpeixe e EDP Lajeado), comercialização (Enertrade) e distribuição (Bandeirante, Escelsa e Enersul), está criando a Enernova, uma unidade de negócio que reunirá na América do Sul os empreendimentos do grupo no campo das energias renováveis.

“No momento em que todos buscam alternativas para o

crescimento do parque gerador de energia elétrica no país, o grupo Energias do Brasil tomou a decisão de atuar de forma estruturada e competitiva no campo das energias renováveis”, afirma António Pita de Abreu, diretor-presidente da empresa. “A criação da Enernova demonstra nossa confiança no potencial desse segmento no Brasil”, acrescenta o executivo.

Segundo Pita de Abreu, a meta da Enernova é ter, até 2012, um portfólio superior a 1.000 megawatts de capacidade de geração em energias renováveis, distribuído por pequenas centrais hidrelétri-

cas (PCH), usinas de biomassa e parques eólicos. “Queremos ser uma referência no mercado brasileiro no desenvolvimento de energias renováveis”, informa **Miguel Setas**, diretor vice-presidente da Energias do Brasil para renováveis e comercialização.



O desenvolvimento de alternativas adicionais de geração de energia é

fundamental para assegurar o crescimento da economia brasileira, sobretudo se essa energia vier de fontes limpas de geração. A atuação no segmento das renováveis permitirá ao Grupo explorar ainda o potencial de geração de receitas de crédito de

Empreendimento	Capacidade	Estado
CGH Coxim	0,4	MS
PCH São João I	0,66	MS
PCH São João II	0,60	MS
PCH Costa Rica	16,0	MS
PCH Paraíso	21,0	MS
PCH Mimoso	29,5	MS
PCH São João	25,0	ES
PCH Alegre	2,056	ES
PCH Jucu	4,840	ES
PCH Fruteiras	8,736	ES
PCH Viçosa	4,5	ES
PCH Rio Bonito	16,8	ES
Capacidade instalada	130,1	
PCH Santa Fé (em construção)	29,00	ES
Capacidade Total	159,1	

carbono dos projetos implementados. Até agora, a Energias do Brasil já submeteu quatro projetos à Comissão Interministerial para as Mudanças Globais do Clima: linha de transmissão de Porto Murinho, quarta máquina de Mascarenhas, PCH São João e PCH Paraíso – este último já aprovado na ONU.

Potencial de 156 GW de renováveis

De acordo com dados do governo, o Brasil dispõe de 5 mil megawatts em projetos e inventários de PCHs, enquanto o potencial de fontes provenientes do bagaço de cana e do biogás supera os 8 mil megawatts e o eólico chega a 143 mil megawatts.

A Enernova já nasce com uma carteira de 12 pequenas centrais hidrelétricas localizadas nos estados do Mato Grosso do Sul e Espírito Santo, reunindo 130

megawatts de capacidade instalada, além de outros 29 megawatts em construção. A nova unidade absorverá os seguintes empreendimentos operados atualmente pela Energest (ver tabela).

Além desses ativos, ficam a cargo da Enernova os estudos de viabilidade para 24 PCHs que poderão agregar 538 megawatts à capacidade instalada do Grupo.

Além de contar com todo o suporte tecnológico e de operação da Energias do Brasil (com 1.043 megawatts de capacidade instalada), a Enernova irá se beneficiar também, no tocante a projetos eólicos, de uma estreita cooperação com a unidade de renováveis da EDP (EDP Renováveis), grupo português que é já o quarto maior produtor mundial de energia eólica. Neste domínio, será criado um veículo societário comum entre a EDP Renováveis (55%) e a Energias do Brasil (45%) para



NO MOMENTO EM QUE TODOS BUSCAM ALTERNATIVAS PARA O CRESCIMENTO DO PARQUE GERADOR DE ENERGIA ELÉTRICA NO PAÍS, O GRUPO ENERGIAS DO BRASIL TOMOU A DECISÃO DE ATUAR DE FORMA ESTRUTURADA E COMPETITIVA NO CAMPO DAS ENERGIAS RENOVÁVEIS.



António Pita de Abreu,
diretor-presidente do grupo
Energias do Brasil

explorar conjuntamente o potencial eólico do mercado da América do Sul.

"A Enernova traduz a missão do grupo Energias do Brasil de criar valor para o acionista, com sustentabilidade, integrando nossos negócios às pessoas e ao meio ambiente", ressalta Pita de Abreu. ■